

Mãe Viva

MUNICÍPIO DE ESPINHO
BIBLIOTECA

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANARIO

ANO X N.º 454 — PREÇO 17\$50 — 10/10/85

TAMBÉM EM ESPINHO

PRD FOI SURPRESA

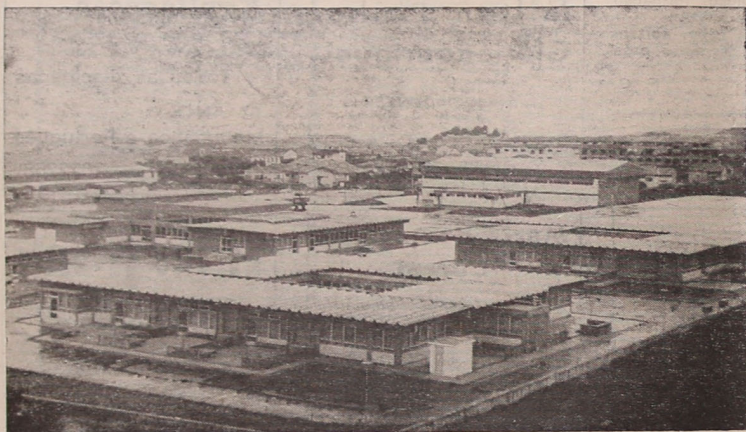


Um aspecto do largo de Anta no dia das eleições.

PERCENTAGENS NO CONCELHO

PSD - 35,4 • PS - 24,4 • PRD - 15,8 • APU - 13,1 • CDS - 6,9

— PÁGINAS 4, 5 e 6 —



Escola Preparatória n.º 1: Ao contrário das outras, tudo em ordem.

ANO ESCOLAR

COMEÇOU
NOS DIAS PREVISTOS
COM
EXCESSO DE ALUNOS

— ÚLTIMA PÁGINA

ESCOLA DA RUA 23:

**Câmara
repudia atitude
da Junta**

ÚLTIMA PÁGINA

TUBO DE ENSAIO:

**O que foi
e o que vem aí**

— PÁGINA 3

CONTRALUZ

SABER ENSINAR

A chegada do Outono, faz-nos lembrar de imediato que é tempo de retomar as «coisas» da escola. É tempo de, professores e alunos, fazerem a sua preparação em todos os aspectos

qualquer que seja o grau de ensino, para a nova época escolar, iniciada há dias para uns tantos e atrasada ainda para muitos outros.

Preparação dos professores na tentativa de renovar os seus conhecimentos, a sua consciência, a sua vontade. Os alunos, buscando através do ensino, novas orientações para a vida, nova identidade, nova formação.

A escola, foi sempre considerada como o melhor meio, a seguir à educação familiar, para a formação dos jovens e dos cidadãos.

Mas será que a escola que temos tem acompanhado os tempos que correm?

Não estará ficando estática no seu processo de evolução?

Muito se tem falado na reforma do ensino em Portugal mas o que se tem feito na realidade? Apenas algumas reformas nos programas, enquanto que os métodos se vão mantendo quase na mesma. Não é também suficiente uma reforma pedagógica. É preciso «descobrir-se» a eles próprios, em gestos novos, noutra criatividade, numa vontade persistente de ensinar.

A escola fornece à criança e ao jovem, através das mais variadas disciplinas orientações importantes para o seu futuro. Mas para isso, o professor tem de estar preparado, humana e culturalmente, adoptando métodos e critérios da maneira a ajudar o aluno a realizar-se numa sociedade cada vez mais injusta e desorganizada. O educador deve incentivar e desenvolver a personalidade do aluno, através das suas capacidades e do diálogo franco e aberto. A sua disponibilidade e a sua entrega terá de ser total, de maneira a preparar os discípulos para a vida.

Tudo isto a propósito de uma

notícia recentemente publicada na nossa imprensa diária. Numa pequena freguesia bem a norte do país, mães e pais de crianças que frequentavam uma escola primária, impediram o acesso à escola da respectiva professora. Já no ano anterior, ao fim de dois meses de aulas, tinham impedido a mesma professora de exercer a sua profissão. Justificando a sua atitude, aquelas pessoas declararam que tudo se repetia devido ao facto da docente «não saber ensinar as crianças, recendo assim pelo futuro dos filhos».

Apesar da «experiência» para se responsabilizar pelo trabalho», como afirmou um elemento da Direcção-Geral, o facto é que, por duas vezes consecutivas, pais e alunos constaram que a professora não servia.

Não se passará o mesmo noutras escolas, sem que seja do conhecimento público? Quantas crianças, como estas, estarão recebendo uma formação escolar deficiente? Não é por acaso que muitas delas, sem pre que podem se escapam às aulas porque não têm incentivo, nem a ajuda, na hora precisa, dos professores.

Para além da formação profissional é imprescindível uma formação moral e humana na sua plenitude e que deveria estar na base de toda a Escola. Aliada à reforma pedagógica que se deseja, de uma maneira geral, em todo o ensino, é necessário também, no que respeita aos professores uma preparação cultural e humana mais séria e cuidada.

Os jovens terão de sentir a escola como um lugar interessante de informação, formação e preparação para a vida.

Ao professores cabe, portanto, o dever de despertar esse interesse.

F. O.

RASCUNHOS



Cada vez que o seu grupo perde uma das jogatanas do seu campeonato o apatiguado, de beija caída, trata de acumular argumentos para justificar a derrota. Porque, claro, está fora das suas perspectivas confessar candidamente que a sua equipa era ou foi mais fraca e aí é que reside a autêntica razão do desaire verificado.

Bodes expiatórios há-os às baldas e a imaginação se encarrega de por em evidência o que mais força dê às argumentações a expender. A grande habilidade está em conseguir agregar a si os camaradas que também são adeptos da mesma cor de camisolas em que concentram todas as excelências e qualidades que fazem da sua turma a melhor do mundo.

Quando é por mais evidente que os jogadores são bastante fracos, as pedras vão todas dar aos respectivos telhados, trate-se do guarda-redes que faz da sua baliza uma capoeira de aviário bem-fornecido, seja os avançados que andam com as botas em pés trocados e por isso não afinam um pontapé

na «mouche» contrária, culpe-se mesmo dos homens do centro que deixam o miolo do terreno inteiramente ao dispor dos opositores.

Quando a tática levada para a equipa desenha no terreno se confessa ineficiente, os impróprios vão todos para o ignorante do treinador que não percebe nada da matéria, que não é capaz de operar uma reviravolta, que não põe o jogador certo no lugar certo.

Quando o treinador e os atletas são de bom gabarito e o Presidente do clube não merece muita confiança, vá o hostilizar este desgraçado, lançar-lhe impróprios, impor-lhe que dê lugar a outro mais competente e capaz de levar a barca a bom porto.

Quando é o caso de não haver grandes poderes dentro da própria casa, o furioso apatiguado atira-se ao árbitro como gato a bofe, apodado de desonesto, de corrupto, de defensor parcial de interesses diferentes, quando se lhe não manda mesmo à cabeça com qualquer objecto que o leve a ser assistido no hospital.

Até se vai ao ponto de acusar o Presidente da Federação por eles que lhe não são de modo algum imputáveis, pois até está bastante por fora das coisas acontecidas nelas não meteu o bedelho.

Para as derrotas como para as vitórias não faltam as justificações. No desporto como na política.

Carlos P. Moraes

maré viva SEMANÁRIO

Director Interino:

José Rafael Tormenta

Chefe de Redacção:

Jorge Lopo

Redactores:

Abílio Adriano
Carlos Cruz
Filomeno Oliveira
Jorge Rosa

Colabor. da Redacção:

Cid Oliveira
David Pontes
Nunes Carneiro

Colaborador Especial:

Carlos P. Moraes

Colaboradores Locais:

Alice Rocha
António J. Lacerda
Berta Nunes
Fausto Neves
Joaquim Fidalgo
Jorge Carvalho
Jorge Iglésias
Luís Costa
Mário Correia
Mário Rui Neves
Orlando Cruz
Victor Sousa

Outros Colaboradores:

Agostinho Chaves
Álvaro Costa
Carlos Magno
José Queirós
Luísa Bessa
Manuel Pinto
Manuel Tavares
Viale Moutinho

Reportagem Fotográfica:

Olívia Silva
Clara Pinheiro

Paginação:

Augusto Mota
António Gelo
Henrique Ferreira

Propriedade da Nascente
Coop. de Acção Cultural
Rua 62,251 - Telef. 721621

Composição e Impressão:
Tipografia Meneses
Coop. Gráfica Espinho, C.R.L.
Rua 14, 903 - Telef. 721016

Redacção:

Rua 62, 251 - 4500 Espinho
ou Apart. 43 - 4500 Espinho
Telef. 721621

Assinatura semestral:
350\$00

Assinatura anual:
700\$00

Depósito Legal: 2048/83

Tiragem deste número:
2.000 exemplares

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA

Marcações pelo
telefone 722896

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

Maré Viva O SEU JORNAL

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

A. Moreira
da Costa

CLINICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218
2.ª e 6.ª feira
Rua 16, 789 — Tel. 722695
3.ª feira

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Antenor Pereira

Rua da Fonte - Silvalde — Telef. 723489
ESPINHO

NOVAS INSTALAÇÕES:

Rua do Quartel (ao lado da porta de armas)
SILVALDE Telef. 723489 e 722034

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

Explicações

CICLO

Todas as disciplinas

7.º ANO

Matemática e Português

Contacto — 7622258

Maria do Rosário
Curral

Médica - Interna Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras
das 15 às 20 horas

POLICLINICA CENTRAL
Telefs. 722111/723671

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.ª
Telefone 721014
ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes,
Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ☎ 724203 — ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrificador de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

COM A DEVIDA VÊNIA

A VONTADE DO MAGNÂNIMO

(...) A tal sala de espetáculos, a implementar no antigo parte de campismo, ficou-se pelas intenções respeitadas a vontade do magnânimo. A renovação da colecção de postais não se fez, continuando-se a vender imagens do falecido rinque de patinagem. (...)

V. J. in «Espinho Vareiro» de 4/10/85

O SENSO DOS ELEITORES

(...) Segundo as suas palavras, os eleitores deverão, no próximo domingo, usar o voto com bom senso, para que não sejam repetidos os erros do passado. (...)

In «Defesa de Espinho», 3/10/85, referindo-se a Lucas Pires

GASES?

«Depois de uma certa dispersão, relaxamento e descanso motivado por este tempo normalmente escolhido para férias, tudo à nossa volta e até dentro de nós próprios começa a mexer. (...)

In «Antajornal» Setembro de 1985

MAXIMA

A comunicação é portanto, um fenómeno relativo, na medida em que poderá haver maior ou menor comunicação, sendo os limites a sua própria negação.

Lucília Faria in «Antajornal» Setembro, 1985

FILHA DA INSÓNIA

«Amigo doutor: A controversa carta aberta que me dirigiu a semana passada, permite-me pensar, (...) que ela será apenas filha bastarda de uma noite de insónia (...)

O director de «Espinho Vareiro», 3/10/85

TUBO DE ENSAIO

O QUE FOI E O QUE VEM AÍ

«O Tubo de Ensaio é um lugar onde me sinto bem e onde espero poder sentir-me ainda melhor quando algumas coisas que estão mal ou por fazer forem resolvidas». Esta opinião directa e sincera de uma das mais assíduas frequentadoras pode resumir de facto o que tem sido a existência e actividade daquele espaço para a juventude espinhense, nas últimas semanas.

Lutando ainda com algumas dificuldades, o Clube Juvenil Tubo de Ensaio é já uma realidade bem visível, que o digam as dezenas de jovens que regularmente o frequentam. Funcionando diariamente das 15 às 19 horas e ainda nas noites de sexta e sábado, oferece desde logo um espaço para encontro e convívio, a que a música gravada, os jogos existentes e a pequena biblioteca emprestam um interesse especial, mesmo para quem pretenda um local de estudo agradável e acolhedor. Se juntarmos a isto a possibilidade de iniciação nos computadores e ainda as actividades extra que vão sendo regularmente desenvolvidas, veremos que o Tubo de Ensaio pode mesmo ser um local diferente, uma alternativa para os jovens, enfim, como diz o slogan já lançado, a descoberta do prazer das outras coisas.

Mais recentemente as iniciativas culturais concretizadas centraram-se no cinema e na música, duas áreas normalmente das mais aliciadas. Foi primeiro a passagem de um filme já clássico do moderno cinema europeu, «O Amigo Americano», com a particularidade inédita em Espinho de ser exibido ao ar livre, na esplanada do Clube, e depois, em vídeo a exibição de duas «fitas» que qualquer entusiasta da 7.ª Arte não desdenha ver e rever: «A Leste do Paraíso» e «Esplendor na Relva», do consagrado realizador americano Elia Kazan, ambas tratando a temática juvenil e com a particularidade de a primeira ter como actor um dos maiores mitos juvenis deste século, o malogrado James Dean. Quanto à música, também a esplanada foi o local para a apresentação de um jovem agrupamento do Porto, «Bramassaj», cujo «som da frente» interessou quantos lá se deslocaram. Confinou-se assim a vocação do

Tubo de Ensaio para local de divulgação de iniciativas e actividades de jovens muitas vezes praticamente desconhecidos do grande público, como é também o caso da excelente exposição de fotografias, autênticos quadros, de José Carneira Carliça e que é uma verdadeira revelação.

Uma mão cheia de novidades

Mas se o passado aí está a mostrar o que é possível fazer, o que importa é saber o que poderá fazer-se. E é claro que algumas dúvidas subsistem, dúvidas que vêm sobretudo do carácter inédito de uma experiência como esta e das dificuldades naturais que ela encontra: a falta de meios, o problema da quase inexistência de apoios, alguma reacção contrária que coisas destas sempre levantam e mesmo a dificuldade em organizar devidamente todo um trabalho que assenta sobretudo na disponibilidade de jovens muitas vezes pouco experientes em trabalhar colectiva e organizadamente.

Mesmo assim, a vontade de avançar é grande, e prevê-se que a curto prazo haja iniciativas de grande interesse. E o caso da participação na vindima de uma quinta nas margens do Douro, já nos próximos sábado e domingo. Há ainda algumas vagas, pelo que os jovens interessados em participar deverão contactar urgentemente os responsáveis do «Tubo». Com partida no sábado pela manhã e regresso no domingo à tarde, o programa deste fim-de-semana diferente propõe, no sábado, a colaboração nos trabalhos de apanha das uvas, com a tradicional «pisa» à noite, no lagar, e no domingo, para recuperação do esforço dispendido, uma manhã de visita à região, seguindo-se o regresso à tarde com paragem em pontos de interesse. A organização garante o transporte, dormida e alimentação.

Nos fins-de-semana seguintes outras actividades estão já em preparação, com destaque para um encontro de poesia e música e um mano-a-mano entre duas ou três bandas deste som novo que nos invade. Entretanto, o Tubo de Ensaio está aberto todos os dias, e aguarda a presença de mais jovens a quem se destina, ali na rua 8, 331.

SENHORA DE 72 ANOS ATROPELADA

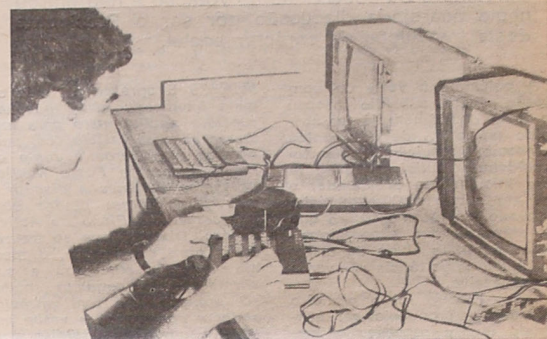
No passado dia 2 foi atropelada no lugar de S. Martinho (Anta), Ana Gonçalves da Silva, de 73 anos de idade, doméstica, viúva, residente em Esmojães.

A vítima que ficou internada no Hospital de V. N. Gaia por se encontrar gravemente ferida foi colhida por uma motorizada, com a matrícula VFR-69-46, conduzida por Valdemar Rocha, casado, industrial, com 42 anos, com residência em Noqueira da Regedoura.

Curso de Informática bem programado

Aspecto particular da actividade regular do Tubo de Ensaio, neste caso mesmo diário, é o funcionamento de um clube de informática, equipado com material cedido pela Inforjovem e colocado pela Câmara. Voltada exclusivamente para facilitar aos jovens a iniciação aos microcomputadores, por esta área passaram ao longo do mês de Setembro mais de duas dezenas de interessados, curiosamente com idades muito baixas, geralmente entre os 10 e os 14 anos.

Sob a orientação do monitor Mário Cálix, também ele um jovem, os cursos, com a duração de uma semana, desenrolam-se diariamente a partir das 17 horas, de acordo com inscrições previamente efectuadas. No final do curso é entregue, simbolicamente, um diploma, que nalguns casos poderá ser o sinal do despertar do interesse por uma área de conhecimentos fundamental para as gerações futuras. E aí está, também, o Tubo de Ensaio a dar o seu desprezioso contributo.



VINTE DIAS MORTA NA SUA RESIDÊNCIA

Uma mulher de 70 anos foi encontrada morta na sua residência, numa altura em que o corpo se encontrava em adiantado estado de decomposição e coberto de vermes, segundo nos informou uma fonte dos bombeiros locais.

Maria Emília Barros Brandão, divorciada, doméstica, natural da freguesia de Mouriz, conhecida de Paredes, vivia sozinha na rua 4, n.º 870, nesta cidade. A infeliz, que se prevê tenha permanecido naquela estado cerca de 20 dias, foi descoberta porque a vizinhança deu pela sua falta, alertando a polícia. Esta por sua vez tentou contactar alguns familiares de Maria Emília, encontrando uma sua sobrinha, Maria Otília Amorim, médica no Hospital St.º António do Porto.

Dirigindo-se à casa da septuagénaria acompanhada pela sobrinha e seu marido no domingo, dia de eleições, cerca das 15.30 horas, a polícia arrombou a porta encontrando o corpo no chão. Chamados os Bombeiros locais, estes, com o auxílio de máscaras, removeram o cadáver para a casa mortuária de Espinho.

Há três semanas que os vizinhos não davam conta da Maria Emília, o que leva a crer tenha ficado naquele estado cerca de 20 dias. O corpo estava deitado no chão, com uma das faces bastante desfigurada por estar em contacto com o solo.

Segundo a Polícia de Espinho a morte foi natural, nada levando a crer outra ocorrência.

JORNADAS DE REFLEXÃO SOBRE ESPINHO

Decorrerão nos próximos dias 18, 19, 25, 26 e 31 as «Jornadas de Reflexão sobre Espinho», com o patrocínio da Câmara Municipal e dos jornais locais «Defesa de Espinho», «Espinho Vareiro» e «Gazeta de Espinho». Estas jornadas contam na organização com os nomes de Carlos Sárria e Nunes Carneiro.

Os temas serão, respectivamente: «Que política urbanística?», «Que política turística?», «Que política cultural?», «Que política desportiva?» e «Espinho que futuro?».

A esta última questão responderão os candidatos à Presidência da Câmara.

Entretanto os promotores desta iniciativa promovem uma conferência de imprensa, hoje às 21 horas, no Salão Nobre da Piscina, para a divulgação do programa, objectivos e nomes dos convidados que participarão nestas «jornadas de Reflexão sobre Espinho».

MUNICÍPIO DE ESPINHO

EDITAL N.º 85/85

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faço público que esta Câmara em sua reunião realizada em 20 de Setembro de 1985, deliberou passar a cobrar as taxas previstas na Portaria número 230/85 de 24 de Abril (TAXAS POR LICENCIAMENTO DE LOTEAMENTOS), enquanto não tiver fixado taxa municipal pela realização de infraestruturas urbanísticas.

Para constar e devidos efeitos mandei passar este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos Jornais «Maré Viva» e «Defesa de Espinho».

Espinho, 2 de Outubro de 1985.

E eu, João Vicente, Director dos Serviços do Departamento Administrativo o subscrevi.

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

MUNICÍPIO DE ESPINHO

reunião
da
câmara

Para o Centro Social de Paramos um subsídio polémico

A Câmara Municipal de Espinho deliberou conceder mais um subsídio de mil contos ao Centro Social de Paramos, depois de alguma polémica gerada à volta da legalidade desta atribuição.

Casal Ribeiro e Joaquim Ribeiro considerariam a obra clandestina, justificando assim os seus votos contrários, ao mesmo tempo que os vereadores do PS e José Fonseca, aprovavam a concessão da verba se se viesse a cumprir o que estava anteriormente estipulado pela autarquia. Carvalho e Sá absteve-se na votação e não entrou nesta acorolada discussão por ser o Presidente desta instituição de carácter social.

A polémica à volta da concessão deste subsídio nasceu do facto da Câmara já ter atribuído um outro de mil contos à mesma instituição, o que foi considerado suficiente para a obra inicialmente projectada, e que era a que a Câmara tinha aprovado, ao mesmo tempo que se afirmava que proporcionalmente a outras obras de maior ou igual importância a verba era excessiva.

Casal Ribeiro foi o primeiro vereador a pronunciar-se, afirmando que o processo encontrado para obter o subsídio não havia sido o mais correcto. Referia-se este membro da Câmara ao facto de na altura da inauguração deste centro, os seus responsáveis se terem acercoado de Artur Bártolo para lhe pedir o subsídio em causa. E na carta que agora enviavam ao município evocavam o comprometimento por parte do Presidente. Casal Ribeiro defendendo serem os dois mil contos excessivos, perguntava: «Quantos deveríamos atribuir ao Lar da Terceira Idade e aos Bom-

beiros?» E apresentou mais alguns exemplos: «Negamos um subsídio ao Patronato para melhorar as suas instalações, para darmos uma verba à Junta de Paramos para o Posto Médico passamos semanas a discutir e eles prescindiram doutra obra que estava no Plano de Actividades». Dizendo que se tratava dum obra clandestina, o mesmo vereador sustentou a sua afirmação do seguinte modo: «O projecto não tem primeiro andar e se dermos a verba pedida estamos a subsidiar uma obra clandestina».

Refira-se que o projecto do Centro Social de Paramos apenas incluía um andar, tendo os responsáveis por esta instituição resolvido aumentar o piso, sem obter a necessária autorização. Esta, de acordo com uma deliberação anterior do Executivo, carece neste momento do consentimento do proprietário vizinho em permitir ao seu lado os dois andares. Documento esse que ainda não deu entrada na Câmara.

José Fonseca defendendo a

concessão do subsídio, acusou o vereador da APU de estar a dizer meias verdades, pelo que foi prontamente desmentido por este último.

Rolando Sousa afirmou concordar com as razões evocadas por Casal Ribeiro quanto à percentagem do subsídio em relação a outras obras, mas defendeu, «por se tratar de uma instituição que indelmente prossegue fins sociais», a atribuição do subsídio porque «houve alteração de um andar, desde que haja acordo com os vizinhos e atendendo ao compromisso assumido pelo sr. Presidente». Esta a posição também adoptada pelos seus colegas de partido, tendo sido atribuído o subsídio em causa, ao Centro Social de Paramos com 4 votos a favor, dois contra e uma abstenção.

Esta decisão mereceu contudo as declarações de voto de Joaquim Ribeiro e Casal Ribeiro. A do primeiro «Voto contra porque considero uma obra clandestina e por julgar que a Câmara só deveria tomar posição para a concessão do subsídio depois da concretização da obra devidamente aprovada. Depois de solucionado o problema da clandestinidade poderei rever a minha posição». E a de Casal Ribeiro: «Votei contra, não por duvidar do valor social da instituição mas porque entendo que a Câmara já concedeu um subsídio de mil contos que foi considerado adequado ao projecto aprovado e ainda porque o pedido agora feito destinava-se a subsidiar uma obra que diz respeito a um aditamento que foi aprovado pela Câmara sob condições que não estão sanadas, não sendo curial que subsidie uma obra clandestina».

«MORENOS LIMITADA»

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de dezanove de Setembro de 1985, outorgada no Segundo Cartório Notarial da Feira, a cargo do Notário Lic.º António Joaquim de Menezes Falcão, exarada a partir das fls. 117, do livro 14-C, de escrituras diversas, entre Alica de Jesus Moreno Rodrigues da Costa e José Manuel Moreno, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a firma «MORENOS, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na Rua Vinte, número 1536, na cidade de Espinho, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

SEGUNDO: — O capital social é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado em duas quotas, e divide-se em duas quotas, sendo uma de trezentos e sessenta mil escudos pertença da sócia Alica Jesus Moreno Rodrigues da Costa e outra de quarenta mil escudos, do sócio José Manuel Moreno.

TERCEIRO: — O objecto da

sociedade consiste na fabricação e montagem de relógios decorativos.

QUARTO: — Precedente deliberação tomada por unanimidade dos sócios poderão ser exigidas prestações suplementares de capital.

QUINTO: — As cossões de quotas e as respectivas divisões são livremente permitidas e não poderão ser sujeitas à arrematação judicial, em caso de dívida alheia à sociedade.

SEXTO: — A gerência fica afectada a ambos os sócios podendo qualquer deles assinar actos de méro expediente;

Parágrafo Primeiro: — Para obrigar a sociedade é suficiente a assinatura de Olimpio Manuel Moreno, em conjunto com o gerente Olimpio, ou ainda em conjunto com o representante deste Olimpio;

Parágrafo Segundo: — Aos gerentes fica vedado assinar quaisquer actos que aos negócios sociais não disserem respeito, designadamente letras de favor, fianças abonações e outras responsabilidades similares, sob pena de se tornar, pessoalmente responsável pela prática de tais

actos.

SETIMO: — A sociedade poderá constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis, do Código Comercial.

OITAVO: — No caso de morte de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes e os herdeiros do falecido, devendo estes fazerem-se representar por um só elemento, dentro de todos escolhido.

NONO: — As assembleias gerais sempre que a lei não não prescrever formalidades especiais, serão convocadas por carta registada, dirigida aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

DECIMO: — A sociedade poderá criar filiais ou sucursais em qualquer ponto do país ou mudar a sua sede.

Assim o disseram e outorgaram.

Está conforme o original. Segundo Cartório Notarial da Feira, aos vinte e quatro de Setembro de mil novecentos e oitenta e cinco. Emendei «Moreno».

A Ajudante
Beatriz de Sousa Santos

ELEIÇÕES ★ ELEIÇÕES ★

MARÉ-RUA

E AGORA?

Segunda-feira, 7 de Outubro; «rescaldo de eleições.» Maré Viva, na rua, quis saber o que pensavam os portugueses:

1 — Após estas eleições, qual pensa que será o futuro de Portugal?

2 — Qual a sua opinião sobre o aparecimento de um novo partido, o PRD?

3 — Pensa que o PS mereceu baixar assim a sua percentagem na A.R.?

«Sei lá! Não posso dizer nada.»

Isso é uma incógnita, não sei. É preciso uma maioria para se governar e ninguém a tem.

O PS merecia baixar, porque não governou em condições.»

(Domingos S. Pereira, 65 anos industrial, Espinho)

«A gente espera sempre que seja bem. Penso que sim, pelo menos prometem...»

Penso que o PRD satisfaz, vamos a ver...»

Para mim o PS baixou assim foi uma surpresa; afinal as promessas são tantas, ou acreditamos em todos ou não acreditamos em nenhum...»

(M.ª Eneida Miranda, 69 anos, doméstica, Espinho)

U!l Acho que vai ficar cada vez pior! Como isto anda...»

Acho que o PRD é um partido bom.»

Se o PS não fez nada, também nunca mais fazia. As pessoas também não são assim tão burras...»

(José Paulo Silva, 21 anos, emp.ª arm. de fruta, Espinho)

«Melhor não vai ser mas pelo menos não vai ser pior.»

O PRD foi uma surpresa, ninguém estava a contar com aquela votação; claro que havia gente conhecida como o Ramalho Eanes...»

A descida do PS é natural; além dos votos do PRD, o PS foi mesmo assim o mais castigado. As pessoas têm falta de confiança no PS.»

(Manuel Figueiredo «Nó», 19 anos, estudante, Espinho)

«Eu não sei o que penso! Penso que a gente não irá para mais ruim, vamos para melhor...»

Já ouvi falar nesse partido, mas não sei. Ouço dizer que é bom. Eu não achava que estava mal no que estava, mas o PRD talvez seja melhor.»

O povo já ralhava dele em antes. Não se pode chegar aos preços: a carne, os remédios... não se chega a nada.»

(M.ª Margarida de Sousa, 70 anos, vive do trabalho em dois campos e de uma toura, Vila da Feira)

«O futuro é um baco sem saída, dificuldades de coligação.»

Acho que o PRD teve grande aceitação popular; no entanto as personalidades, à excepção do cabeça de cartaz são dissidentes de outros partidos, talvez não mereçam crédito.»

A baixa do PS era prevista em face do desgaste do governo e da cadência à direita.»

(José Seabra, técnico de electrónica 36 anos, Espinho)

«Penso que vamos evoluir na continuidade.»

Quanto ao PRD não sei; é uma espécie de xarope gostoso, mas anda se desconhece se tem efeito curativo.»

Acho a derrota do PS injusta até certo ponto porque está a pagar sózinho uma factura que devia ser paga a dois (PS e PSD).»

(Guilherme Ribeiro, bancário, 41 anos, Espinho)

«Só Deus o saberá. A gente não sabe; a gente não sabe, pede para que tudo corra bem, mas...»

Acho muito bem, o novo partido. Que cumpram o que prometeram, mas agora que deixem governar estes.»

A baixa do PS foi ótima; já estavam fartos de promessas há dez anos.»

(M.ª da Conceição Lopes, 47 anos, Espinho)

«O futuro não sei; para melhor ninguém vai.»

Acho que o PRD é pior que os outros; eles já estiveram num partido e fugiram.»

O PS mereceu baixar. Porque não cumpriu o que disse; Mário Soares até certo ponto tem muita culpa.»

(M.ª Clementina Soares, 47 anos, Espinho)

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1985 e 1986 acabadas de sair, Vimura, Paréta, Parati, etc.

DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Telf. 721739

ESPINHO

ELEIÇÕES * ELEIÇÕES * ELEIÇÕES * ELEIÇÕES * ELEIÇÕES

Um balanço a pensar nas Autárquicas

Numa altura em que a euforia dos resultados das eleições legislativas se terá esfumado, importa também para o concelho de Espinho fazer o balanço necessário. É o que «Maré Viva» de uma forma muito simples, pretende fazer, até porque as opções do eleitorado podem ser um importante indicativo para as Autárquicas.

O BALANÇO

A grande surpresa destas eleições, também em Espinho e a exemplo do que aconteceu por todo o país, foi o PRD. Esperava-se que o partido de Eanes viesse a tirar alguns votos aos restantes, mas poucos estariam a contar que as suas percentagens fossem tão altas.

Responsável pela grande descida do PS, em todas as freguesias, o PRD tirou mesmo o tradicional terceiro lugar à APU. Os 3180 votos que este partido teve terão vindo do PS e, embora em menor quantidade, da APU. Os restantes tiveram origem variável: novos votantes e pessoas que não votaram nas eleições passadas.

Tanta surpresa não terá causado a inegável vitória do PSD, que atingiu também entre nós uma confortável percentagem de vantagem. Conseguiu o maior número de votos em todas as freguesias, à exceção de Silvalde. A sua subida ficou a dever-se essencialmente à descida do CDS e aos votos provenientes de novos eleitores. Alguns poderão também ter transitado do PS.

O grande derrotado no concelho de Espinho foi o Partido Socialista, que apenas conseguiu vantagem de votos na freguesia de Silvalde. Anta e Paramos que haviam dado maioria de votos ao PS, preferiram agora o PSD. Os votos perdidos por este partido terão res-

valado para o PRD, em grande parte. Com esta estrondosa descida do PS, um concelho que sempre teve maioria APU/PS, à excepção do tempo da AD, deixou de a ter.

Uma ligeira descida que se cifra na ordem dos 300 votos em relação a 1985, teve a APU. Sairam assim goradas as previsões dos dirigente desta coligação que apontavam para subida de votação nas suas listas. Os votos que esta coligação perdeu, terão ido também para o PRD.

O CDS perdeu à volta de 500 votos no nosso concelho. Desceu em todas as freguesias, à excepção de Guetim onde contou com mais três votos. A maior parte dos eleitores que o abandonaram, votaram no PSD, sendo o partido que mais sentiu esta oscilação de votos, a seguir ao PS.

Como conclusão que se poderá tirar numa comparação entre os quadros de 1983 e 1985, donde o PRD fica excluído por não ter concorrido às eleições passadas, PS e a APU desceram em todas as freguesias do concelho, o CDS também ameahou menor número de votos em todas elas, à excepção de Guetim onde conseguiu mais três votos, e o grande vencedor em Espinho foi o PSD que subiu a sua votação em todas as freguesias só não conseguindo ficar à frente em Silvalde.

AS AUTARQUICAS

É com este quadro de resultados que se avizinham as eleições autárquicas de 15 de Dezembro próximo. Toda e qualquer previsão, tendo em atenção estes resultados, se torna difícil. Por um lado, por se

continua na página 6

O AMBIENTE NAS SEDES DOS PARTIDOS

PSD - a euforia da vitória

Eram cerca das 19 horas. Com as secções de voto prestes a encerrar, visitamos a sede do PSD. O ambiente que encontramos era de grande expectativa e os presentes demonstravam uma confiança plena.

Trocamos algumas impressões com o vice-presidente da Comissão Concelhia, António José Leitão: «Esta hora é realmente de expectativa.» — comoção por nos dizer, «Temos grande confiança quanto aos resultados finais. Não nos referimos apenas em melhorar as posições das eleições anteriores pelo contrário, apontamos e apostamos num resultado positivo, quer a nível concelhio, quer a nível nacional». Prosseguindo, este candidato por Aveiro, dir-nos-ia ainda que «com a possível excepção de uma freguesia, as restantes terão o PSD como primeiro partido. A nossa aposta é ganhar as eleições com uma percentagem suficiente para atingirmos a maioria. Não temos dúvidas quanto à vitória final. Confiamos nos portugueses e nos espinhenses principais».

Estas foram as palavras de António José Leitão, antes de se conhecer os resultados e que

traduziam a certeza e confiança de todos quantos estavam presentes na sede social-democrata.

Voltamos à sede do PSD, numa altura em que a vitória daquel partido político estava já confirmada no concelho de Espinho. Eram cerca das 23 horas e encontramos a sala da sede cheia de gente eufórica, pois o resultado a nível nacional já não oferecia dúvidas a ninguém. Várias viaturas ocupavam toda aquela área, com certeza para se integrarem, mais tarde, na caravana que iria festejar a vitória.

Em face destes resultados, o Dr. Ferreira de Campos afirmou-nos: «contávamos com esta vitória, quer a nível local quer a nível nacional. Este resultado positivo em Espinho é o reflexo do que se passou por todo o país. O nosso eleitorado manteve-se firme e saiu mesmo reforçado como se está a verificar pelos resultados. Não perdemos qualquer voto para o PRD. O PS e a APU é que sentiram a perda desses votos». Referindo-se ao partido socialista, no que respeita à sua descida significativa não só no concelho, como em todo o país, aquele dirigente social-democrata, adiantou-nos: «Foi uma der-

rota estrondosa do PS. Tinhamos razão quando dissemos que não estavam a cumprir os acordos e as promessas. O Povo português «penalizou» aquele partido, como se verifica pelos resultados. Nós não partimos contra ninguém, apostamos com firmeza na mudança e na nossa campanha, foi manifesta a preocupação constante em relação às condições de vida dos portugueses. O líder do PSD, Cavaco e Silva, foi de facto um factor importante de esperança para os portugueses. Apostamos na juventude e a grande maioria confiou em nós».

Depois destes resultados para a Assembleia da República, o cabeça de lista do PSD para a Assembleia Municipal, referindo-se às próximas eleições autárquicas, revelou-nos que «temos a mesma perspectiva de vitória para as autárquicas. Queremos vencer e ficar à frente dos destinos da autarquia espinhense. Temos a mesma disponibilidade e políticos capazes de resolver e melhorar as condições de vida dos nossos conceterrâneos. Queremos uma autarquia para servir o povo e não para complicar o seu funcionamento. A cidade saberá escollhers».

APU - votos perdidos foram para o PRD

Na ronda que fizemos pelas sedes dos partidos e coligações concorrentes às eleições, estivemos ao fim da tarde na sede da APU onde reinava a calma e a esperança numa votação que permitisse a continuação dos caminhos de Abril.

Ouvimos na ocasião um pequeno depoimento do membro da comissão distrital de Aveiro e responsável do PCP de Espinho, Mário Gandra, que nos disse: «Estamos confiantes numa boa votação na APU em todo o distrito de Aveiro e no resto do País. O povo hoje está mais consciente dos graves problemas que o aflige, provocados pela política ruinosa seguida pelo governo PS/PSD com o apoio do CDS. A APU tem seguido uma política de verdade, que visa a melhoria das condições de vida do povo português. São estas as razões fun-

damentais em que acreditamos para uma grande votação na APU».

Numa segunda ronda, voltamos de novo à sede da APU, onde a azáfama era muito grande em volta dos primeiros resultados que entretanto iam chegando.

Para os dirigentes da APU, os resultados destas eleições criam condições para seguir os caminhos de Abril.

Quando se soube da eleição de Álvaro Cunhal, os presentes dispensaram uma calorosa salva de palmas.

Já conhecidos alguns resultados, pedimos a Mário Gandra que fizesse uma análise: «Em relação ao concelho, assim como ao resto do País, apontamos para uma pequena subida, o que afinal não se veio a verificar. Não por culpa da nossa actuação, mas sim pelo apa-

recimento do PRD, que está a obter resultados que nos surpreendem a todos. Os votos que a APU perdeu são pouco significativos e sempre em favor da novidade que neste caso é o PRD».

Pusemos a questão ao dirigente comunista, se achava que com estes resultados, saiu fortalecida uma política que venha a seguir os caminhos de um Portugal novo e democrático: «Creio que estão lançadas as perspectivas para uma nova política, que rompa com os governos de má gestão que nos tem governado nos últimos anos. A partir de agora é possível exigir uma política que sirva os anseios do povo português».

Segundo o mesmo responsável comunista, estes resultados são acima de tudo um desejo de mudança na política que tem sido seguida nos últimos anos.

POUCAS SAÍDAS DOS BOMBEIROS

As duas corporações de Bombeiros da cidade tiveram pouca actividade neste dia de eleições. O transporte de doentes até às urnas foi bastante reduzido.

Assim os Voluntários de Espinho transportaram 8 pessoas e os Espinhenses ape-

nas tiveram duas saídas para este fim. As poucas chamadas a que os bombeiros tiveram que atender partiram de pessoas particulares, que se encontravam em casa doentes e pretendiam exercer o seu direito de voto.

RESULTADOS NO CONCELHO

	PS	MRPP	PSD	PSR	PDC	POUS	APU	UDP	PRD	PC(R)	CDS	Inscrições	Votos	Branco	Nulos	Abstenções
ESPINHO	1684	15	3586	39	26	9	1002	35	1241	10	847	10747	8616	49	73	2131
ANTA	1045	23	1677	29	16	13	589	35	845	10	258	5844	4603	60	53	1241
SILVALDE	1456	22	848	26	26	13	715	41	692	12	148	5128	4099	17	78	1029
PARAMOS	506	13	610	18	14	11	271	29	285	5	84	2439	1910	28	36	529
GUETIM	224	8	418	4	5	1	62	4	117	1	44	1077	914	11	15	163
TOTAIS	4915	81	7139	116	87	47	2639	144	3180	38	1381	25235	20142	165	255	5093
Percentagens no Concelho	24,4	0,4	35,4	0,6	0,4	0,2	13,1	0,7	15,8	0,2	6,9		79,8	0,8	1,3	20,1

CARTAZ

ESPINHO

CINEMA — Em sessões normais, de 11 a 14 poderá assistir, no Casino, a «Top-Secret-Ultra-Secreta», que conta com a assinatura de Jim Abrahams e dos irmãos David e Jerry Zucker; se gosta de se rir um bocadinho, vá; trata-se de uma série de gaços sobre as mais tradicionais situações do velho éon americano; de muitas sátiras nasceu a luz... De 15 a 17, «O Extraminador II» traz-nos um filme de acção monótona, embora tecnicamente bem elaborado; é ainda o Vietnam, tema abusivamente explorado no cinema americano, a realização é de Mark Buntzman; actores: Robert Ginty e Deborah Geffner, entre outros.

Para quem gosta de sair à meia-noite, poderá ver ainda hoje, «Cidade em pânico», um filme de terror realizado por Michael Wadleigh, que, de tão pretencioso, acaba por não assustar muito. Amanhã, dia 11 poderá assistir a «Um toque de classe», de Melvin Frank; conta, como garantia mínima, com a interpretação de Glenda Jackson, a «Isabel I da BBC». Sábado, dia 12, teremos uma das antigas super-produções americanas, baseada em relatos da Bíblia; contudo, «Demétrio, o gladiador» realizado em 1954 por Delmer Daves, não encontra a via para a causa cristã e muito menos para a qualidade.

Para as crianças «Os 101 Dálmatas», para quem ainda não viu; produções Walt Disney, para rir e chorar; domingo às onze horas, não seja preconceituoso e leve os seus filhos, os sobrinhos, os vizinhos, enfim... para as crianças tudo, logo que não seja muito mau.

PORTO

Como para já, na nossa cidade não vemos mais nada, para além de um ou outro clube nocturno com um pouco de música, às vezes ao vivo, lembra-lhe «...o Porto aqui tão perto», sem querer influenciar a sua opinião sobre a área metropolitana.

Ballet — Terça e quarta-feira, à noite, no Coliseu do Porto, poderá assistir, respectivamente a «Spartacus», com música de A. Khatchaturian e a «Lago dos Cines», música de Tchaikovsky.

Exposições — até ao dia 15, na Cooperativa Árvore, Leonel Moura expõe «Neo-Pós/Pinturas Recentes». No mesmo local poderá ver uma outra exposição com bastante interesse, até ao dia 13; trata-se de «Espaços Cénicos» uma série de maquetas de cenários do conhecido escultor José Rodrigues, que tem concepcionado dos melhores cenários nos teatros do Porto e não só.

RIFAS DA NASCENTE

134.ª SEMANA — 4/10/85

742	—	Eduardo Guilherme V. A. Pessanha	—	5.000\$00
042	—	Eduardo Maia	—	500\$00
142	—	Humberto Cruz	—	500\$00
242	—	Carlos Ferreira	—	500\$00
342	—	Sá	—	500\$00
442	—	Fernando Silva Chaves	—	500\$00
542	—	Ana Rita Pereira Fonseca	—	500\$00
642	—	Manuel Pinto	—	500\$00
842	—	Gervásio Antunes Nata	—	500\$00
942	—	Germano Alves Natário	—	500\$00

TEOLOGIA DA MULHER

Um Grupo de Mulheres de Lourosa promove no próximo sábado, pelas 20.30 h., um encontro de reflexão sobre o tema «A Teologia da Mulher»; pretende-se discutir sobre o papel da mulher na Igreja, o seu lugar, a sua história no decorrer

dos tempos, o seu relacionamento com a libertação e ainda qual deverá ser o empenhamento, hoje.

O referido encontro terá lugar na «Cantina», junto ao campo de futebol do Lourosa.

CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro

Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink. Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

JORGE RELVAS

MULTICOISAS

DISCOTECA - RELOJOARIA
TV - APARELHAGENS DE
SOM - PORCELANAS
BRINQUEDOS - ETC.

AVENIDA 24 N.º 217

A VARINA

Especialidades:

Arroz de marisco, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Roções
e as famosas papas de
sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 N.º 1269 — ESPINHO
Telef. 724630

Atenção Cidade de Espinho

Consertos super-rápidos em calçado, malas de viagem, colocação de fechos em kispas e fechos «eclaires», molas, botões, e agora também se fazem transformações em calçado novo e usado, com pessoal especializado no ramo. Como sempre, esperamos por si na RUA 27, junto à Feira.

* ELEIÇÕES * ELEIÇÕES * ELEIÇÕES *

PS - da esperança de vencer

à negação da derrota

Antes de se conhecerem os resultados destas eleições legislativas, o «Maré Viva» dirigiu-se à sede do Partido Socialista para saber qual a previsão deste partido.

Em ambiente monótono, uma vez que ainda eram 19 horas, a candidata a deputada Rosa Albernaz dir-nos-la que as perspectivas do PS traduziam-se em «conseguir 35% a nível nacional e vencer no concelho de Espinho».

No entanto, esta dirigente admitia que o seu partido iria perder alguns votos para o PRD sublinhando ao mesmo tempo que não receava a derrota.

Depois de conhecidos alguns

resultados onde a derrota do PS era clara, voltamos à sede deste partido para ouvir novamente Rosa Maria Albernaz:

«Foi o PRD que «roubou» votos ao PS, e não o PSD, uma vez que pelos resultados das mesas de voto esta estimativa é exactamente correcta».

Quando a deputada nos afirmou ainda que no Concelho de Espinho «a maioria dos jovens votou, infelizmente, nos sociais democratas», perguntámos-lhe a que é que se ficou a dever esta opção. Respondeu-nos simplesmente que ainda não tinha analisado a situação, passando a palavra a Rolando de Sousa.

Este opinou que «normalmen-

mente os jovens são contra o governo, ou seja, são anti-politica».

Rosa Albernaz diria ainda durante esta breve conversa que não encarava estes resultados como uma derrota, sendo simplesmente uma baixa assinalável no seu partido!

Para o candidato à Presidência da Câmara Municipal, pelos socialistas, «é difícil de prever se estes resultados se vão manter nas eleições autárquicas, primeiro porque são diferentes, segundo porque dependem do candidato e por último por ainda não se saber a composição das listas».

PRD - a pensar nas autárquicas com confiança

Naturalmente que o ambiente nas hostes do PRD era de grande satisfação pelos números que iam sendo divulgados e pelos excelentes resultados que o partido ia somando.

Em Espinho o PRD ainda não tem sede, mas nem por isso os seus apoiantes deixaram de se reunir. Estiveram a contemplar o pequeno éon em casa do Dr. José Carlos Leitão, onde acabaram por redigir um comunicado à imprensa sobre as percentagens conseguidas pelo partido no concelho.

De qualquer das formas, cerca das 22.30 horas recolhemos o depoimento do José Carlos Leitão: «Face ao pouco tempo que tivemos os resultados têm algo de surpreendente, não pelo número em si, mas por mostrar o descontentamento das pessoas e a sua aposta numa nova perspectiva de esperança. Em Espinho os resultados foram também bastante bons não vou dizer que pelo trabalho realizado pelo grupo local, mas estou convicto que se tivéssemos começado mais cedo, o número

de votos seria com certeza maior».

E José Carlos Leitão terminou referindo-se às próximas eleições autárquicas: «Em relação às autárquicas o grupo vai-se reunir amanhã (segunda-feira passada) e se não concorrermos globalmente, apresentaremos pelo menos uma lista para a Câmara. E vamos ver se conseguimos também para as Juntas de Freguesia. Isto não acontece por falta de gente porque o que nos preocupa não é o número, mas pessoas capazes e que nos interessem».

CDS - olhos postos nas autárquicas

Cerca das 18.45 h. a sede do CDS encontrava-se quase deserta, uma vez que a maior parte dos seus adeptos se encontrava a «adiantar» o jantar, preparando-se assim para esta noite de maratona. Dias Cruz ansiava que o programa especial de eleições 85 na RTP começasse, disse-nos: «Neste momento não posso dizer absolutamente nada. As expectativas são boas se bem que nesta altura isso seja ainda um pouco imprevisível».

As oito e trinta iam já sen-

do conhecidos os resultados da votação no CDS. A sede tinha já alguns militantes mais atentos e Dias Cruz, na qualidade de Presidente da Comissão Concelhia, dirigia as «operações» e disse-nos que «era ainda muito cedo...».

Uma hora e meia mais tarde, quando os resultados eram já conhecidos e a vitória do PSD no concelho se concretizava, na sede do CDS vivia-se um ambiente mais sério mas não de descontentamento: «O que me surpreendeu foi o PRD — diz-

nos Dias Cruz — um partido que quase ninguém conhece; quanto ao resto é o que se esperava». Sobre a vitória do PSD e sua repercussão nas próximas eleições autárquicas, o presidente da Comissão Concelhia do CDS dir-nos-ia ainda: «Já estava à espera que o PSD vencesse no concelho e a vitória a nível nacional parece também evidente. A nossa aliança com o PSD para as eleições autárquicas, já formalizada, fica assim com a hipótese de vencermos ainda mais consolidada».

Eleições: Balanço

continuação da página 5

tratar de eleições diferentes onde as pessoas a apresentar têm um papel preponderante. Por outro, e habituados que estavam a ver a distribuição de votos entre PS, PSD, APU e CDS, penas oscilando a Câmara entre PS e PSD, porque as coisas se complicam com a concorrência do PRD. Tanto mais que este partido já anunciou que vai formar uma lista, pelo menos para a Câmara onde se espera uma surpresa.

O PSD aparece nestas eleições com um espírito de vitória moralizado que está pelos resultados das legislativas. E o candidato que apresenta é um sério concorrente dos restantes, ainda para mais contando com o apoio do CDS numa res-

suscitação da AD local. Quanto aos restantes partidos que costumam entrar nesta repartição de votos, terão que apostar forte na sua campanha para poderem vir a alcançar os resultados pretendidos. E o maior perigo espreita do lado do PRD, onde tudo ainda está no segredo dos deuses.

A próxima Câmara de Espinho não terá, estamos certos, a mesma composição que tem tido até aqui, sendo o quadro possível de dois vereadores para cada um dos maiores partidos e um para os restantes. A incógnita está em saber se alguma das forças não conseguirá fazer entrar nenhum ou se será o PRD um dos partidos que conquistará dois lugares. Esperemos até lá para ver como se vão passar as coisas.

FUTEBOL

ESPINHO, 2 — PAREDES, 1

Melhor o resultado que a exibição

FICHA DO JOGO

Jogo no Estádio da Avenida.

Árbitro: José Silvano auxiliado por José Félix e Ribeiro Santos.

Cartões amarelos: Chico Leal aos 48 m., Valdemar aos 57 m. e Vitor Manuel aos 60 m.

SCE: Silvano; Eliseu, Vitor Manuel, Vieira e Hermínio; João Carlos, Manuel Jorge Da Rosa (David, aos 50 m.); Luis Manuel, Zé da Pinta (Amilcar, aos 88 m.) e Abel.

PAREDES: Paquete; Mascarenhas, Alfredo, Washington (Zé Manel, aos 75 m.) e Chico Leal; Carvalhinho, Branco, Escurinho e Carlitos; Valdemar e Magalão.

Com um começo de jogo em bom ritmo, utilização permanente dos dois flancos, cedo os

«tigres» levaram o perigo até ao último reduto dos visitantes. Conolário desse bom início, os espinhenses abriram o activo, quando iam decorridos apenas dois minutos de jogo, através de uma grande penalidade apontada por Da Rosa, a castigar um derrube de Washington a Zé da Pinta na área.

Continuando a carregar o último reduto dos visitantes, os locais estiveram quase a fazer funcionar de novo o marcador quando iam decorridos 10 minutos, depois de lance de enovelamento pelo lado direito, finalizando com centro de Luis Manuel para a cabeça de Zé da Pinta, que atira à barra.

Passado que foi esse período, os «tigres» adormeceram e então foi a vez do Paredes vir para a frente em rápidos contra-ataques, quase sempre por Inter-médio de Valdemar, pelo lado direito. Fruto desse maior aproveitamento, o Paredes acabou por empatar o encontro quando iam decorridos 14 minutos, por inter-médio de Branco e após centro de Valdemar.

O golo do empate veio tirar discernimento aos locais que nunca mais se encontraram até ao fim do primeiro tempo.

Veio a segunda parte e, de início, as equipas continuaram a praticar o futebol lento e mastigado, com que haviam acabado a primeira parte.

A entrada da última meia hora de jogo, os «tigres» começaram de novo a jogar pelos flancos e então o perigo voltou a rondar as redes de Paquete. Foi precisamente através de um lance de ataque pelo lado direito, que surgiu o segundo golo dos locais. João Carlos marca um livre, solicitando a desmarcação de Zé da Pinta que vai até à linha de fundo, para daí fazer um centro remate que leva a bola a tabelar no segundo poste e entrar na baliza, apesar do guarda-vizitante ainda a ter agarrado. De nada valeu, porque o árbitro bem situado apontou prontamente o centro do terreno.

Os «tigres» ainda podiam ter feito funcionar de novo o marcador depois de uma desa-

tenção da defensiva visitante, permitindo a fuga de Zé da Pinta que completamente sozinho diante do guarda-vizitante Paquete lhe atirou a bola para as mãos, quando iam decorridos oitenta e seis minutos de jogo.

A vitória dos espinhenses é justa, pois foi a equipa que mais procurou o golo, embora nem sempre da melhor maneira.

Não percebemos a atitude do técnico espinhense que teve o jogador Amilcar a aquecer praticamente toda a segunda parte, acabando por entrar a dois minutos do fim.

Arbitragem de nível aceitável, não sendo melhor por culpa do bandeirinha do lado da bancada que assnolou deslocações só por ele vistas.

FUTEBOL POPULAR

RESULTADOS DA 2.ª JORNADA

A segunda jornada do Campeonato de Futebol Popular do Concelho de Espinho, realizou-se este fim de semana, registando-se os seguintes resultados:

Série A: Ass. Esmojães, 1 — Balenenses, 1; Cantinho Ramboia, 2 — Ronda, 1; Estrelas Vermelhas, 3 — Ag. Paramos, 1; Idanha, 2 — Ag. Bairro, 0; Quinta Paramos, 2 — Imério Anta, 0.

Série B: Ag. Anta, 2 — Cruzeiro, 1; Silvaldinho, 1 — Sp. Esmojães, 2; Leões Bairristas, 3 — Esperanças, 2; Guetim, 0 — Académico, 2; Rio Largo, 5 — Magos Anta, 2.

ANDEBOL

«O objectivo do S. C. E. é a subida de divisão»

— afirma o técnico ALFREDO

Sob o comando do técnico Alfredo, a equipa sénior masculina de andebol do Sp. de Espinho, tem vindo a desenvolver o seu plano de preparação para a nova época, que visa dar à equipa o «endurance» necessário para que ela possa lutar pela subida de divisão.

Depois do regresso de alguns jogadores que haviam abandonado o clube, estão reunidas as condições necessárias para que o andebol, escalão sénior masculino, volte a dar as alegrias que em tempos não muito distantes deu aos adeptos espinhenses.

Findo mais um treino realizado na praia, abeiramo-nos do técnico espinhense para ele nos dizer o que pensa da época que se avizinha e do plantel que dispõe.

Os anseios da equipa e os problemas que lhe têm surgido, é o que passamos a descrever: «Uma vez reunidos um lote de jogadores que já fizeram parte dos nossos quadros, mas que ultimamente andaram arredios do clube, estão criadas as condições para que possamos lutar pela subida de divisão que é o nosso objectivo imediato. Não

BREVES DO VOLEIBOL

RIFAS

As pessoas interessadas nas rifas para o sorteio que a secção de voleibol do SCE está a levar a efeito, ainda poderão adquirir as mesmas na secção, que funciona no pavilhão dos «tigres», na sede do clube e nos locais habituais.

Lembramos que o prémio do será contemplado com uma viagem Espinho-Hamburgo e volta.

«BAILE DOS CAMPEÕES»

Na intenção de angariar fundos para a deslocação a Hamburgo, a secção de voleibol dos «tigres» pensa levar a efeito um grandioso baile, que será realizado no Salão Nobre do Casino Solvente no último fim-de-semana de Outubro.

Neste momento faltam apenas acertar pequenos pormenores com o proprietário da sala, o que se espera sejam ultrapassados o mais rápido possível.

CORREÇÃO DE NOTICIA DADA NA NOSSA EDIÇÃO ANTERIOR

Na última edição anunciamos que o jantar de confraternização do voleibol não se realizava por doença do presidente do Sp. de Espinho.

Por lapso, o que desde já pedimos desculpa aos nossos leitores e aos dirigentes do clube espinhense, deveriamos ter anunciado jantar do futebol e não jantar do voleibol como é referido na notícia.

A rectificação aqui fica.

Programa da Ginástica da A. A. E.

Continuam a decorrer as inscrições para a secção de Ginástica da Associação Académica de Espinho, estando já feita toda a programação do funcionamento das várias classes:

SEDE	Prof.	Classe	Horário
Mista 3/5 anos	Prof. Fátima Ribeiro	4.ª e 6.ª	das 16 às 17 h.
Senhoras I	» Gorete Fernandes	3.ª e 5.ª	das 9 às 10 h.
» II	» Fátima Ribeiro	4.ª e 6.ª	das 17 às 18 h.
» III	» Eduarda Regalado	4.ª e 6.ª	das 18,30 às 19,30 h.
Expressão/Jazz	» Alice Rocha	2.ª e 4.ª	das 18,30 às 20,30 h.

PAVILHÃO	Prof.	Classe	Horário
Formação Desportiva I	Prof. Carlos Rosas	3.ª e 5.ª	das 18,30 às 20 h.
» II	» Dias Ferreira	3.ª e 6.ª	das 18,30 às 20 h.
Ritmica não competitiva	» Fátima Ribeiro	2.ª e 4.ª	das 18,30 às 20 h.
Senhoras IV	» Fátima Ribeiro	2.ª e 4.ª	das 19,30 às 20,30 h.
Minitrampolim	» Armando Rosas	3.ª, 5.ª e 6.ª	das 18,30 às 20,30 h.

CLASSES DE COMPETIÇÃO:

Desportivas — Coordenação: Prof. Miguel Sampaio e Dias Ferreira — de 2.ª a 6.ª das 18,30 às 20,30 horas

Ritmicas — Coordenação: Prof. Alice Rocha — 2.ª, 4.ª e 6.ª das 18,30 às 20,30 horas

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:

De 2.ª a 6.ª feira das 15,30 às 19 horas
De 3.ª a 6.ª feira das 21 às 22,30 horas
Na Sede do Clube, telefone 720919

Casa ZÉ

PAPELARIA — LIVRARIA — TABACARIA — UTILIDADES

FOTOCÓPIAS

José Alfredo Soares Rodrigues

RUA 19 N.º 1451 - APARTADO 164 - 4502 ESPINHO Codex

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos
Bons Vinhos - Bom Ambiente
RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

FAMAPOL

ANTÓNIO DA SILVA MIGUEL

Fábrica de peças em Poliéster, Caixas para Atrilados
Revestimentos em Carrinhas, etc.

Esmojães - Anta — ☎ 720559 - 723169 — 4500 ESPINHO

COM EXCESSO DE ALUNOS

Aulas começaram nos dias previstos

As aulas do ensino secundário e preparatório começaram na data prevista, em Espinho.

No dia 1 a Escola Preparatória n.º 1 desta cidade, abriu as suas portas aos 1070 alunos que frequentam aquele estabelecimento de ensino.

Até ao momento o funcionamento das aulas está-se a fazer da melhor maneira, decorrendo entre as 8.30 e as 18.30, sem quaisquer problemas relativamente a salas e horários.

Dos 80 professores desta escola faltam ainda colocar 10 devido à complicação com as listas, o que, segundo o Ministério da Educação, se deveu a um erro no computador.

Esta falha afectou também a Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, onde as aulas começaram sem menos 4 professores dos 120 que dão aulas a cerca de 1500 alunos, número

que apresenta um decréscimo de 50 estudantes em relação ao ano transacto.

Um facto inédito há a assinalar nesta escola: os alunos que transitaram para o 8.º ano com negativa Matemática, tiveram na última quinzena de Setembro aulas de recuperação e, segundo um elemento do Conselho Directivo, houve grande afluência por parte dos alunos em causa.

Tal como em anos anteriores continuam a existir problemas quanto ao funcionamento das salas e dos horários, uma vez que não há aulas ao sábado e à quarta-feira, a partir das 15.30, acrescido do facto desta escola só ter capacidade para 1200 alunos.

Em ambas as escolas secundárias de Espinho, este ano os horários foram dados a conhe-

cer através dos directores de turma numa tentativa de alunos e encarregados de educação os conhecerem antes do início das aulas.

Falando ainda da Escola Secundária n.º 1 (ex-Industrial), esta encontra-se em situação relativamente «precária» devido ao facto de só ter capacidade para 900 alunos e contar com 1500, distribuídos em horários diurnos e nocturnos. Por outro lado o novo Conselho Directivo está a tentar melhorar as instalações, aumentando o bar e a própria sala dos professores, para o que contam com o apoio total da Câmara Municipal e de algumas empresas particulares.

Iniciaram-se assim, com alguns contratempos mas no dia certo, as aulas em Espinho, o que não sucedeu, como já vem sendo hábito, no resto do País.



Escola Secundária de Espinho n.º 1: apesar de algumas obras de melhoramento os problemas continuam com o excesso de alunos

Câmara toma posição sobre a Escola da Rua 23

A Câmara Municipal de Espinho deliberou, em reunião extraordinária, realizada no passado dia 2, repudiar a atitude da Junta de Freguesia quanto à sua decisão de encerrar a Escola da rua 23. Numa moção apresentada pelo vereador Casal Ribeiro e aprovada por unanimidade, o Executivo Municipal afirma ainda que deve ser a Direcção Escolar de Aveiro a providenciar para manter a escola ao serviço das crianças.

Com as ausências de Luís Albernaz e José Fonseca, o Executivo Municipal realizou no passado dia 2, nos paços do concelho, uma reunião extraordinária para debater o assunto da Escola da rua 23. Esta reunião surge na sequência duma tomada de posição da Junta de Freguesia, entidade proprietária do edifício, que encerrou este estabelecimento de ensino, não permitindo que o ensino pré-primário iniciasse a sua actividade este ano lectivo.

A posição que a Câmara adoptou foi apresentada por Casal Ribeiro em moção, merecendo o acordo unânime por parte dos restantes membros do Executivo. É este o seu conteúdo:

MOÇÃO

Considerando:
— Que a Junta de Freguesia de Espinho encerrou a escola

da rua 23, causando graves prejuízos às crianças, pais e professores.

Que o edifício nunca teve qualquer outra utilização e foi construído com meios financeiros doados expressamente para fins escolares, nada justificando até moralmente que seja destinado a outros fins.

Que apesar das diligências feitas pela Câmara, a Junta de Freguesia decidiu manter a posição de não reabrir a escola, mostrando uma intransigência que nada justifica até porque se mantêm no edifício outras actividades que não consta terem sido encerradas.

Que a posição assumida faz crer que há a intenção de realizar qualquer transacção com o edifício e seus terrenos.

A Câmara delibera:

1 — Repudiar a posição assumida pela Junta de Freguesia

e responsabilizá-la pelos prejuízos que esta atitude de força causa.

2 — Solidarizar-se com os pais e professores prejudicados com esta atitude e apoiá-los nas diligências que efectuem para que o edifício volte ao uso escolar.

3 — Manifestar a disponibilidade, que sempre tem vindo a afirmar, de realizar no edifício as obras necessárias ao funcionamento escolar com segurança, bem como a colaborar constantemente com todas as entidades interessadas em reabrir a escola.

4 — Tornar público um aviso para evitar prejuízos aos eventuais interessados na transacção do edifício e seus terrenos, de que a Câmara não permitirá a demolição do edifício para quaisquer construções naquele local, nem a sua utilização para outros fins, como aliás prevê o plano geral de urbanização.

5 — Reafirmar à Direcção Escolar que não há na Câmara qualquer deliberação para a desactivação da escola, pelo que se considera que ela ainda está ao serviço daquela Direcção e não se encontrando quaisquer soluções alternativas é a Direcção Escolar que deve providenciar para a manter ao serviço das crianças.

ESCAPELADA EM PARAMOS

O rancho regional de Paramos, «Recordar é Viver», promove no próximo sábado, dia 12, pelas 21.30 horas, uma escapelada com festa, onde acontecerão cantigas ao desafio e danças e cantigas

adequadas à função.

A festa decorrerá em casa do lavrador João da Lavoura, no lugar da Estrada, em Paramos e tem o apoio técnico da Federação do Folclore Português.

Largo de S. Pedro em obras

Estão a decorrer em bom ritmo as obras do Largo de S. Pedro, próximo da fábrica de conservas Lopes da Cruz. Depois do arranjo e ampliação da capela, é agora o largo que está a ser beneficiado numa iniciativa que pertence à Junta de Freguesia de Espinho, substituindo-se assim à Câmara que tardava em levar a cabo uma obra desta importância para os moradores da zona.

Os arranjos de que beneficiará aquele espaço constam da abertura de um arruamento junto à fabri-

ca, com o prolongamento da avenida 2, a pavimentação de todo o largo com a plantação de árvores e a colocação de bancos.

Espera-se, segundo compromisso do empreiteiro, que a obra esteja concluída até ao fim do ano.

Entretanto a Junta de Freguesia já tem colocados todos os abrigos nas paragens de transportes públicos da cidade, num total de 7. Falta apenas implantar um, que ficará guardado para qualquer local onde venha a ser necessário.



O prazo de entrega dos trabalhos para o prémio Manuel Laranjeira termina na terça-feira, dia 15. Podemos informar que cerca de uma dezena de trabalhos já deram entrada na Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

Mas a divulgação do prémio em Espinho, cidade que o instituiu e assim presta homenagem a Manuel Laranjeira, foi praticamente nula, demonstrando uma vez mais o desinteresse da Câmara local por iniciativas de tipo cultural.



PORTE Câmara Municipal do
PAGO ESPINHO